

JSBD



JORNAL DA SBD - VOLUME 23 • n. 2 • 2019 • Publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia

Realização

SEMINÁRIOS
O GLOBO

SEMINÁRIO

COSMIATRIA E LASER

BELEZA À LUZ DA MEDICINA

Apresentação



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA

Realização

SEMINÁRIOS
O GLOBO



**SBD ALERTA: PROCEDIMENTOS DERMATOLÓGICOS
ESTÉTICOS DEVEM SER REALIZADOS POR MÉDICO
HABILITADO E COM RESPONSABILIDADE.**

*Saiba como foi o seminário Cosmiatria e Laser: beleza à luz da medicina,
em parceria com O Globo*



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA
www.sbd.org.br

DIRETORIA 2019/2020

PRESIDENTE:	Sérgio Palma	PE
VICE-PRESIDENTE:	Mauro Yoshiaki Enokihara	SP
TESOUREIRO:	Egon Luiz Rodrigues Daxbacher	RJ
SECRETÁRIA-GERAL:	Cláudia Carvalho Alcantara Gomes	RJ
1ª SECRETÁRIA:	Flávia Vasques Bittencourt	MG
2º SECRETÁRIO:	Leonardo Mello Ferreira	ES



JORNAL DA SBD - PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA

Esta é uma publicação bimestral exclusiva para os associados da
Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

Volume 23 - n. 2 - março / abril de 2019

Coordenador médico do *Jornal da SBD*

Caio Castro | SP

Conselho editorial

Sérgio Palma
Mauro Yoshiaki Enokihara
Egon Luiz Rodrigues Daxbacher
Cláudia Carvalho Alcantara Gomes
Flávia Vasques Bittencourt
Leonardo Mello Ferreira

Jornalista responsável

Erika Drumond - Reg. MTB 31.383/RJ

Redação e edição

Erika Drumond

Editoração digital

Nazareno Nogueira de Souza e Bruno Abraão

Contato publicitário

Priscila Rudge Simões

A equipe editorial do *Jornal da SBD* e a Sociedade Brasileira de Dermatologia não garantem nem endossam os produtos ou serviços anunciados, sendo as propagandas de responsabilidade única e exclusiva dos anunciantes. As matérias e os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e colunistas.

Correspondência para a redação do *Jornal da SBD*

Av. Rio Branco, 39/18º andar – Centro – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20090-003
Email: imprensa@sbd.org.br

EDITORIAL

INOVAÇÃO COM CONSISTÊNCIA E COMPETÊNCIA

A SBD vem desenvolvendo ações em diferentes campos e promovendo discussões pensando sempre no que pode ser melhor para o especialista brasileiro. A matéria de capa desta edição, por exemplo, aborda um assunto de relevância para a dermatologia e população brasileiras: a segurança do paciente, especificamente quando se trata da realização de procedimentos dermatológicos estéticos. Como os médicos lidam com a atuação dos não médicos? Como atender pacientes com dismorfia corporal? Por que é tão fundamental a consulta com um profissional abalizado? Essas são algumas questões levantadas na matéria principal, que traz um resumo do “Seminário Cosmiatria e Laser: beleza à luz da medicina”, realizado em maio, pela Sociedade em parceria com *O Globo*.

Na seção **Outros Olhares**, falamos sobre a prática da massoterapia para liberar as tensões depois de um dia atribulado, com a participação da coordenadora do Departamento de Psicodermatologia da SBD, Marcia Senra. Em **Com a Palavra**, o tema abordado é urgente: o envelhecimento populacional. O assessor do Departamento de Dermatologia Geriátrica da SBD, Luis Gameiro, dá sua opinião sobre o que é envelhecer saudável e comenta os possíveis impactos da idade na saúde da pele. Em **Ética Médica**, a dermatologista Kátia Sheylla Malta Purim aborda a relação entre redes sociais, ética e educação médica, de forma pertinente e interessante.

A ampla atuação política da SBD pela valorização do dermatologista; os eventos institucionais, com destaque para as novidades do DermatoRio, que ocorrerá em poucos meses e pela primeira vez no Windsor Expo Convention Center no Rio de Janeiro; bem como informações pontuais para o associado, estão presentes neste número.

Boa leitura!

Equipe editorial

ABD BUSCA MAIS VISIBILIDADE PERANTE PARES INTERNACIONAIS

A partir da edição de maio/junho, a editora Elsevier será a responsável pela editoração gráfica, divulgação, inserção de *links* aos artigos em seu site, relacionamento com o PubMed, tradução para o português e versão para o inglês, revisão final com os autores e, por fim, a publicação, mantendo o acesso aberto. A versão em português da revista continuará sendo impressa; o sistema de submissão, no entanto, será em língua inglesa.

Segundo os editores dos *Anais Brasileiros de Dermatologia*, “esse passo terá de ser acompanhado pela comunidade dermatológica em termos de desafios quanto à qualidade dos artigos, das fotos, dos pareceres e de apoio e consideração à revista que nos representa,



lembrando sempre de nos prestigiar com citações, quando indicado, ao publicar os artigos em outras revistas, contribuindo assim para o aumento do FI do nosso periódico e com a valorização da Dermatologia ibero-latino-americana”.

DEPARTAMENTO DE DERMATOLOGIA GERIÁTRICA

O Departamento de Dermatologia Geriátrica organizou no final de março o 2º Simpósio de Envelhecimento junto com o 12º Simpósio de Cosmiatria e Laser da SBD, no Rio de Janeiro. Durante o encontro, foram selecionados e discutidos temas bastante relevantes, como: abordagem do idoso no consultório, manejo da queratose actínica, quimioprevenção do câncer da pele não melanoma, indicações e contraindicações de cirurgia em pacientes geriátricos, mecanismos de envelhecimento, vacina do herpes-zóster, dermatoses associadas a doenças sistêmicas, úlceras em idosos, entre outros. Na oportunidade, a SBD lançou oficialmente a cartilha Cuidados com a Pele da Pessoa Idosa, em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos. O material, destinado à população leiga, ressalta a importância da prevenção de doenças da pele e a promoção da saúde.



INTEGRAÇÃO E TROCA: DIRETORIA SE REÚNE COM PRESIDENTES DE REGIONAIS

Dirigentes da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) gestão 2019/2020 estiveram reunidos com os presidentes das Regionais na manhã do sábado 28/4 para discussão e troca de ideias sobre o trabalho conjunto em desenvolvimento este ano. O encontro ocorreu na sede da SBD, no Rio de Janeiro, e foi uma oportunidade para os representantes tirarem suas dúvidas sobre pontos importantes da Sociedade e de suas atividades científicas. Após a abertura, o presidente da SBD, Sérgio Palma, convidou os presentes a compartilhar suas experiências.

Entre os assuntos abordados, estavam o calendário de eventos das Regionais e Nacional; o trabalho político e jurídico da SBD em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM); as ações de defesa profissional e de divulgação da dermatologia para o público leigo; a assessoria jurídica das Regionais e a matriz de competências da dermatologia. Saiba mais sobre o encontro em: <http://www.sbd.org.br/noticias/diretoria-da-sbd-se-reune-com-presidentes-das-regionais-o-debate-de-aco-es-conjuntas/>.



CONSENSOS E DIRETRIZES DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS ESTÃO DISPONÍVEIS COMO SUPLEMENTO DOS ABD

Os consensos de hidradenite supurativa, urticária, dermatite atópica e doenças bolhosas além da diretriz de psoríase saíram como suplemento da revista 94 (2) dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (ABD). O trabalho teve início durante a gestão do ex-presidente da SBD José Antonio Sanches (2017/2018).

Segundo Sanches, em editorial publicado nos ABD, “a construção de consensos, diretrizes e artigos de posicionamento baseados no que dispomos e queremos para o futuro faz-se essencial na construção de uma sólida assistência médica dermatológica”.



Os artigos foram discutidos e elaborados por experts nas respectivas áreas que, coletivamente, produziram material prático e fundamental para auxiliar o trabalho do dermatologista brasileiro. “Esse esforço, esperamos seja apenas uma semente inicial, para uma construção conjunta, entre sociedade, academia, governo e iniciativa privada, de uma assistência médica dermatológica de qualidade incontestante”.

NOVO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA EM VIGOR

O novo Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina entrou em vigor em 30 de abril. Sua vigência ocorreu 180 dias após a publicação da Resolução CFM nº 2.217/2018 no *Diário Oficial da União (DOU)*, ocorrida no dia 1º de novembro do ano passado. Entre as novidades ficou definido que o uso das mídias sociais pelos médicos será regulado por meio de resoluções específicas, o que valerá também para a oferta de serviços médicos a distância mediados por tecnologia. Outro avanço incorporado ao Código é a obrigação da elaboração do sumário de alta e entrega ao paciente quando solicitado. A consideração à autonomia do paciente e o respeito a sua dignidade quando em estado terminal, a preservação do sigilo médico/paciente e a proteção contra conflitos de interesse na atividade médica, de pesquisa e docência, são algumas das diretrizes mantidas.

O corregedor do CFM e coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia do CFM, José Fernando Maia Vinagre, foi um dos responsáveis pela condução dos trabalhos, que contou com a atuação de dermatologistas em diferentes fases dos debates.



[ACESE A ÍNTEGRA DO NOVO TEXTO](#)



SBD COMUNICA QUE COMUT ESTÁ SUSPENSO POR TEMPO INDETERMINADO

Sob a coordenação de Clivia Carneiro, a Biblioteca da SBD informa que o Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) está suspenso por tempo indeterminado em decorrência de processo de revisão interna do próprio programa.

No entanto, a SBD reforça que possui biblioteca de referência na área à disposição, "como plataformas para pesquisa de periódicos, como EBSCO e RIMA, além de inúmeras revistas nacionais e internacionais, como *JAAD*, *British Journal*, *Jama Dermatology*, entre outras revistas,

livros, teses etc., por meio das quais temos capacidade para atender a maioria dos pedidos dos associados na dermatologia", afirma a diretora da biblioteca gestão 2019/2020, Clivia Carneiro, lembrando que a biblioteca dispõe dos serviços de solicitação bibliográfica, normatização bibliográfica, pesquisa bibliográfica e treinamento de usuários.

Para solicitações, os associados podem entrar em contato pelo e-mail biblioteca@sbd.org.br e pelo telefone (21) 2253-6747, das 9h30 às 18h.

JUSTIÇA DO TRABALHO DEFINE COMO ILEGAL A INSERÇÃO DO CID EM ATESTADO MÉDICO

Uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) reforçou a importância do sigilo na relação médico/paciente. Em julgamento histórico, ficou definido que é ilegal a exigência de CID para validar o atestado médico. Com esse entendimento a Seção Especializada em Dissídios Coletivos do Tribunal Superior do Trabalho manteve a nulidade de cláusula coletiva que previa

a obrigatoriedade da informação sobre a Classificação Internacional de Doenças (CID) como requisito para o abono de faltas para empregados. "Essa decisão, anunciada em 11 de abril, respeita princípios éticos fundamentais para o exercício da medicina no Brasil. Mais do que isso: ela resgata garantias constitucionais. Acesse para saber mais.



DERMATOLOGISTAS APELAM AO MINISTÉRIO PÚBLICO CONTRA ATOS PRATICADOS POR NÃO MÉDICOS NA ÁREA DA ESTÉTICA

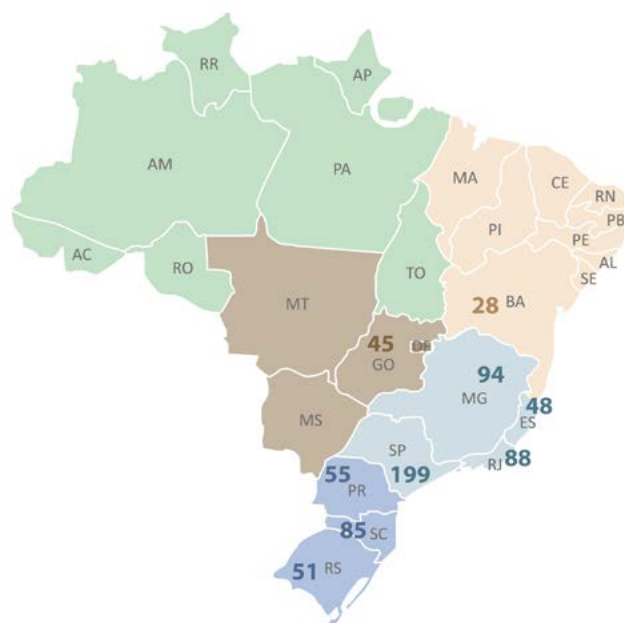
A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) protocolou no mês de maio, no Ministério Público Federal, alerta sobre uma situação que coloca em risco a saúde e a integridade de milhares de brasileiros. No documento, em que é solicitada a tomada de providências, a entidade informa que mais de 800 denúncias de prática irregular na realização de procedimentos estéticos foram encaminhadas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) aos Ministérios Públicos estaduais, às Vigilâncias Sanitárias de estados e municípios e aos conselhos de classe de profissionais da saúde não médicos.

Entre 2017 e 2019, foram apresentadas 833 representações, sendo 351 em 2017, 371 em 2018 e 111 em 2019. No período, os destaques em termos de quantidade de ações recaíram sobre os seguintes estados: São Paulo, com 199 denúncias; Minas Gerais, com 94; Rio de Janeiro, com 88; Santa Catarina, com 85; Paraná, com 55; Rio Grande do Sul, com 51; Espírito Santo, com 48; Goiás, com 45; e Bahia, com 28; as 140 restantes se distribuem pelos demais estados da federação. Os processos têm sido montados com base em informações de pacientes, médicos e até notícias veiculadas pela imprensa apontando situações de abuso. No gráfico abaixo, é possível verificar os números nacionais.

O presidente da SBD, Sérgio Palma, espera que essa ação provoque uma tomada de posição efetiva dos Ministérios Públicos em que tramitam as representações. “Essa é uma situação que deve ser coibida por dois motivos. Em primeiro lugar, a realização desse tipo de procedimento por não médico é vetada em lei. Então, falamos de um ato ilegal que deve ser coibido pelas autoridades. Por outro lado, e ainda mais grave, é a situação de risco aos quais milhares de pessoas estão sendo expostas cotidianamente. Não são poucos os casos de sequelas e doenças causados por erros cometidos por essas pessoas. Em algumas situações, até mortes já foram registradas”, argumentou.

Escopo de atuação – O levantamento foi feito com base em dados do Departamento Jurídico da SBD, no período de maio de 2017 a abril de 2019. Na tentativa de legitimar a ação, alguns conselhos de classe têm procurado ampliar o escopo de atuação de seus associados por meio de resoluções administrativas. Sérgio Palma acrescentou que

ESTADOS COM MAIOR NÚMERO DE AÇÕES



“essas medidas carecem de legalidade. Um conselho não pode fazer esse tipo de mudança por resolução ou portaria. A única forma de fazê-lo é por meio de lei. Atualmente, a única categoria que possui essa previsão é a medicina, por meio da lei nº 12.842/13, que completa seis anos de vigência”.

A chamada Lei do Ato Médico estabelece que procedimentos estéticos ou cosméticos invasivos devem ser realizados por profissionais da medicina. Isso vale para serviços como aplicações de botox e outras substâncias, criolipólise e preenchimentos. A legislação foi construída a partir da visão de que esses atendimentos, apesar de aparentemente simples (em alguns casos), exigem conhecimento mais amplo do organismo humano como forma de garantir a segurança do paciente.

Por exemplo, cabe ao médico especialista definir a quantidade de substâncias e produtos injetáveis a ser aplicada, considerando aspectos como a harmonia do rosto ou do corpo e possíveis reações adversas que podem decorrer

ÉTICA MÉDICA

de seu uso. Mesmo se todos os cálculos forem corretos, mas o paciente sofrer uma reação (mais ou menos grave), o dermatologista tem o preparo para uma intervenção imediata de emergência em favor da vida e da integridade de quem ele trata.

Gravidade e risco – “Como já ressaltamos, trata-se de um problema que está diretamente ligado à saúde dos pacientes”, pontuou Sérgio Palma. Recentemente, em nota divulgada pela SBD, a entidade reitera esse aspecto em virtude de questionamentos de algumas categorias. Segundo a Sociedade, tenta-se reduzir tudo a uma disputa de mercado de trabalho entre médicos e outros profissionais. “Porém, ignora-se que o que está em jogo é, sobretudo, a proteção da integridade física e emocional das pessoas e da sociedade”, lembrou o presidente.

Ele lembrou ainda que a Justiça e a imprensa têm reconhecido a legitimidade da atuação dos médicos na realização de tratamentos estéticos em detrimento dos não médicos. Várias decisões judiciais favoráveis aos dermatologistas reforçam essa percepção.

Em dezembro de 2018, o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul (MPRS) acolheu denúncia realizada pela SBD em desfavor de clínica de biomedicina

estética na cidade de Porto Alegre (RS). Segundo a denúncia, a empresa realizava propaganda enganosa e prestava serviços impróprios, como tratamentos estéticos realizados por profissionais não habilitados, configurando grave risco à saúde da população.

Outra vitória, concedida em defesa do Ato Médico, foi a decisão da juíza Raffaella Cássia de Sousa, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF 1), de suspender curso de capacitação em botox e preenchimento facial destinado a biomédicos, farmacêuticos e dentistas. A decisão foi dada em maio de 2018, a partir da ação ajuizada pela SBD e pelo Conselho Regional de Medicina do Amazonas (Cremam).

Em abril de 2018, a desembargadora-relatora Ângela Catão, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, anulou a Resolução nº 573/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que estendia aos farmacêuticos a possibilidade de realizar procedimentos dermatológicos como botox, laserterapia, peelings, preenchimentos e bichectomias.

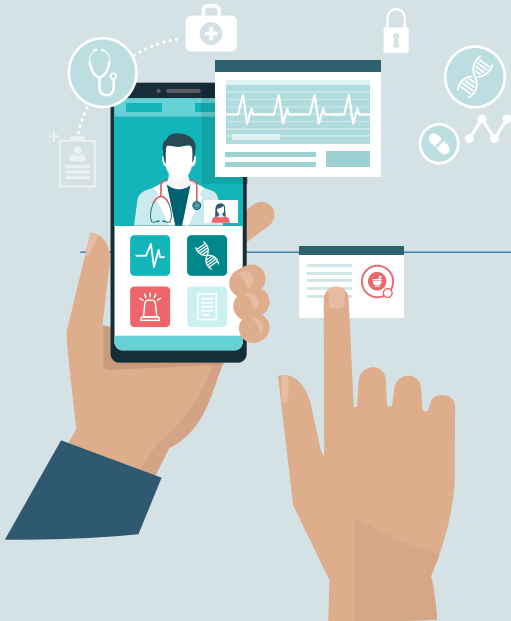
“As decisões validam o pleito dos médicos dermatologistas. No entanto, ainda há a possibilidade de recursos. Em todas as instâncias, porém, estaremos prontos para oferecer os argumentos que sustentam nosso ponto de vista”, frisou Sérgio Palma. ● *Por Milton Jr.*



Realização:

SIMPÓSIO NACIONAL DE **LINFOMAS CUTÂNEOS**
DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA
16 e 17 de agosto de 2019 | São Paulo - SP

www.sbd.org.br



ÉTICA MÉDICA



Dra. Kátia Sheylla Malta Purim – CRMPR 10363 RQE 3336
Dermatologista e professora do Curso de Medicina da Universidade Positivo

REDES SOCIAIS, ÉTICA E EDUCAÇÃO MÉDICA

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias tem possibilitado crescente conectividade, sendo o uso de redes sociais no exercício da profissão médica algo relativamente recente. Em qualquer lugar, horário e cenário é comum observar estudantes, residentes e profissionais em constante troca de mensagens por smartphones e demais dispositivos eletrônicos móveis. Esse tema tão importante para a ética médica ainda é, entretanto, pouco abordado no dia a dia profissional. A facilidade de utilizar um aparelho celular para capturar imagens de um prontuário ou de um paciente e, sem os devidos cuidados, postá-las em uma comunicação pelas redes sociais pode trazer transtornos imensos e subverte os princípios da relação médico/paciente.

Como professora do curso de medicina tenho observado que a atual geração de estudantes e residentes, tão imersa nessas novas tecnologias, muitas vezes não percebe as implicações de uma postagem ou de comentários inadequados, que rapidamente se propagam e cujas consequências podem ser extremamente prejudiciais a todas as partes envolvidas. A participação em *sites* e redes sociais deve pautar pela discricção, sensibilidade humana, ser responsável, consciente e ajustada às normas e legislação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais estimulam incorporação das tecnologias da informação e comunicação nos cursos de medicina, porém, faltam dados objetivos acerca da abordagem desse assunto nas grades curriculares da graduação.

Estará o aumento dessa conectividade, com alcance muito além do limite físico das quatro paredes de uma sala de aula, ambulatório, posto de saúde ou centro cirúrgico, sendo acompanhado de ações formativas contínuas de discentes e docentes, e de projetos político-pedagógicos para orientar o uso dessas mídias de modo a garantir privacidade, confidencialidade e sigilo pertinentes à profissão médica?

Como conjugar aspectos técnico-científicos com as emoções (sentimentos), atitudes (pensamentos) e ações (comportamentos) para contribuir com o melhor uso das mídias sociais na formação médica, na qualidade das relações e na postura profissional?

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana (Carl Jung)

Mais do que o saber digital em si, a educação médica para o século XXI deve priorizar o desenvolvimento de pessoas maduras, competentes e éticas, com senso crítico pautado em relações interpessoais de respeito, comunicação, responsabilidade com os pares, com os pacientes e com a sociedade.

Diante disto, é importante repensar os modelos de ensino-aprendizagem-avaliação, promover integração de competências técnicas, emocionais e cognitivas, resgatar o papel dos professores/preceptores, e construir novas pontes socioculturais para a boa prática médica em ambientes de ensino e saúde cada vez mais tecnológicos.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), investindo nos mais altos padrões de qualidade de seus associados e dos princípios da ética, editou o *Guia de Boas Práticas nas Redes Sociais* buscando orientar a aplicação desse recurso de modo mais benéfico, contextualizado e em consonância com as leis vigentes no país. Mantendo o compromisso com a segurança e a saúde da população, com a defesa das prerrogativas médicas e da nossa especialidade, a SBD tem-se destacado por sua atuação em prol das boas práticas profissionais.

O uso de mídias sociais eletrônicas na educação, atenção e gestão em saúde implica amplos e permanentes debates diante das constantes transformações da realidade de ensino e trabalho médico. Portanto, ações educativas contínuas em todas as esferas são fundamentais para nortear e ajustar a interatividade, a colaboração e a vivência digital ao exercício ético da medicina. ●

Fonte: Comissão e Divulgação de Assuntos Médicos (Codame) e Conselho Federal de Medicina (CFM)



COM A PALAVRA

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



Luiz Gameiro

Departamento de Dermatologia Geriátrica da SBD

"O envelhecimento da população é, antes de tudo, uma estória de sucesso para as políticas de saúde pública, assim como para o desenvolvimento social e econômico"

Gro Harlem Brundtland, diretor-geral, OMS, 1999

O envelhecimento é fenômeno mundial. Populações de países desenvolvidos e em desenvolvimento enfrentam inúmeros desafios para se adaptar a uma nova realidade. Globalmente, a expectativa de vida atinge níveis jamais vistos na história da humanidade. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1900, a expectativa de vida média do brasileiro era de 33,7 anos. Atualmente está em 75,8 anos. Ou seja, em praticamente um século mais do que dobramos a esperança de vida ao nascimento!

Há que reconhecer o extraordinário avanço da ciência e tecnologia nesse processo. Contudo, diante de tamanha transformação demográfica (envelhecimento populacional), surgem novas e delicadas demandas relacionadas a políticas públicas para atender às necessidades da pessoa idosa. Esse grupo já representa 14,5% de nossa população e resulta em mais de 30 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, de acordo com o IBGE. Consequentemente, os desafios econômicos, sociais, culturais e de assistência à saúde são enormes não apenas para a esfera governamental como também para instituições acadêmicas e organizações privadas.

Como enfatiza o médico gerontologista Alexandre Kalache, países desenvolvidos passaram pelo processo de envelhecimento populacional gradualmente à medida que enriqueciam. Por outro lado, no mundo em desenvolvimento essa transformação tem sido rápida demais, e a geração de riqueza não acompanha esse ritmo. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que, em 2033, o Brasil deve dobrar o número de idosos, e esse grupo etário representará 20% da população. Tal evolução terá ocorrido num prazo de apenas 23 anos, ao passo que países como a França demoraram 145 anos para atingir taxa igual.

Assim, diante desse cenário global de expressiva transformação demográfica, a OMS publicou em 2002 um importante documento sobre as bases de uma política de saúde focada no envelhecimento ativo. Essa expressão se refere ao "processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas". Como o processo de envelhecimento gera inúmeros desafios para governos e instituições, políticas que atendam às necessidades da pessoa idosa são fundamentais.

Demandas na área de serviço social e de saúde são árduas, uma vez que dependem fortemente de forte planejamento econômico, com estratégias de longo prazo. Com o passar dos anos, os custos dos serviços de saúde para indivíduos em processo de envelhecimento são mais elevados não apenas no que tange às despesas relacionadas a exames diagnósticos e tratamentos clínicos e cirúrgicos. Outros obstáculos complexos no atendimento desse grupo etário envolvem questões de segurança, transporte, acessibilidade, vida social, educação, oportunidades de trabalho (remunerado e voluntário), cultura, lazer e espiritualidade.

Vivemos num mundo disruptivo que está em constante transformação. Aprender é tarefa de todos; de pessoas de todas as idades e todos os dias... O universo digital democratizou o acesso à informação e tem estimulado o contínuo aprendizado da pessoa idosa, além de contribuir com a forma como ela se relaciona, consome produtos e se locomove. Cada vez mais rompem-se novos paradigmas, e aquele que associa a terceira idade a pessoa aposentada, doente e dependente está ultrapassado. Certamente, esse conceito não representa a maioria dos indivíduos com 60 anos.

No meu ponto de vista, envelhecer ativamente é conceito amplo e bastante interessante. Ao governo cabe, por um lado, a implementação de políticas públicas que garantam a qualidade de vida dessas pessoas, bem como, por outro, estímulo à adoção de hábitos saudáveis pela sociedade – quanto antes eles forem incorporados à rotina, melhor.

Ademais, diversos estudos sobre longevidade têm destacado a importância fundamental da vida social e dos vínculos afetivos na busca da senescência saudável e duradoura. Nessa linha de cuidado, a promoção da saúde e a prevenção de doenças tornam-se ainda mais impactante. Sabe-se que é menos custoso prevenir enfermidades do que tratá-las. Como exemplo, nos EUA, o Centro de Controle de Doenças (CDC, 1999) numa pesquisa concluiu: cada dólar investido em incentivos para prática de atividade física moderada gerou uma economia de mais de três dólares em gastos médicos. Programas focados no controle das doenças crônicas (físicas e mentais) devem ser prioritários. Tais medidas são essenciais na prevenção de incapacidades ou, pelo menos, na redução do processo de deterioração.

E o médico dermatologista, que papel poderia desempenhar nesse processo? As dermatoses aumentam com a idade, e estima-se que cerca de 2/3 dos indivíduos com mais de 65 anos têm alguma alteração dermatológica que mereça uma avaliação médica. Penso que para atender adequadamente a esse perfil de pessoas precisamos compreender o paciente idoso de forma integral. Saber ouvir a visão dele sobre a própria doença, quais são suas expectativas e medos sobre os procedimentos diagnósticos e possíveis

abordagens terapêuticas. Explicar cuidadosamente ao doente e a seu cuidador/familiar é essencial. Outro aspecto importante é a importância de um exame completo do tegumento. As neoplasias aumentam com o passar dos anos e a prevenção do câncer da pele e/ou diagnóstico precoce é responsabilidade primordial do dermatologista. Por fim, destaco a evolução da cosmética que evoluiu muito nos últimos anos. Além disso, tem contribuído muito para melhorar a qualidade de vida e autoestima de uma população cada vez mais ativa, tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade. ●

REFERÊNCIAS:

1. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization*. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.
2. United Nations. World population ageing 2015 [cited 2018 Nov 4]. Available from: http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2015_Report.pdf
3. Envelhecimento com saúde. *O Globo*, Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2018. Publicação apresentada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia.
4. Oliveira N. IBGE: expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas [citado 2018 out 15]. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-08/ibge-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumentou-mais-de-75-anos-em-11>.
5. IBGE. Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos [citado 2019 mar 02]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>.
6. IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 [citado 2018 out 15]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>.
7. Hitchcott PK, Fastame MC, Ferrai J, Penna MP. Psychological Well-Being in Italian Families: An Exploratory Approach to the Study of Mental Health Across the Adult Life Span in the Blue Zone. *Eur J Psychol*. 2017 Aug 31;13(3):441-454. doi: 10.5964/ejop.v13i3.1416. eCollection 2017 Aug.
8. Beauregard S, Gilchrist BA. A survey of skin problems and skin care regimens in the elderly. *Arch Dermatol*. 1987;123(12):1638-43.
9. Gilchrist BA. Skin aging and photoaging: An overview. *J Am Acad Dermatol* 1989;21(3 pt 2):610-3.



CORPO E MENTE EQUILBRADOS PARA UM ATENDIMENTO HUMANIZADO E DIRECIONADO

A humanização da relação médico/paciente tem sido cada vez mais abordada dentro da medicina como forma de melhorar a resposta ao tratamento prescrito. Porém, infelizmente, nem sempre os especialistas estão preparados para dar essa atenção.

Médicos, terapeutas corporais e cuidadores em geral precisam estar sincronicamente conectados com aquele de quem cuidam. E, para isso, é preciso mais do que os conhecimentos técnicos e científicos. É necessário, de fato, estar disposto a se aprofundar não apenas no outro, mas em seu autoconhecimento, dedicando parte do tempo a práticas que permitam o enfrentamento de medos, dificuldades e frustrações.

O não cuidado consigo e o negligenciamento com a própria saúde, seja física ou mental, acaba, consequentemente, gerando um atendimento de baixa qualidade, que não valoriza as questões pessoais e as necessidades do paciente. “Quem está sendo atendido capta, com toda certeza, pela postura, pela voz, pelo jeito da pessoa olhar, que aquele médico não está bem”, pontua Marcia Senra, coordenadora do Departamento de Psicodermatologia da Sociedade Brasileira de Dermatologia. E ao perceber isso, a confiança no especialista e o resultado do tratamento passado podem não ser os esperados.

Para Senra, a saúde e o bem-estar do médico são de suma importância para o sucesso do tratamento com o paciente. Ela explica que, quando uma pessoa não está bem fisicamente ou com qualquer problema emocional, é difícil olhar para o outro. “É impossível estar ali, olhando para o outro com total foco e tranquilidade para colocar toda a atenção na queixa do paciente. Precisamos ouvir, olhar e examinar com muita paciência. Então, paralelamente, o

especialista também tem que se cuidar”, diz.

A forma como cada um vai procurar o próprio bem-estar depende de si mesmo. Além dos hábitos já tão falados, como ter uma boa alimentação, praticar exercícios e fazer o que gosta – inclusive hobbies –, há no campo das terapias inúmeras opções, como meditações, terapias reichianas, constelações familiares, massoterapia, entre outras opções. Na massoterapia, por exemplo, o toque é usado para inúmeras finalidades, como terapia antiestresse, para relaxamento, na parte estética e esportiva, para melhorar as articulações etc. “O tocar é uma linguagem, uma comunicação que cria o relacionamento humano. A gente sabe que a pele, o sistema nervoso, vem do mesmo folheto embrionário. Então, a atitude do tocar induz a várias alterações neuronais, glandulares, musculares. São muitas as vantagens dessa prática para o autocuidado. Cada pessoa se adapta a um tipo e tem uma necessidade”, explica.

Mas há também quem não goste de ser tocado, que sinta uma sensação desagradável, uma intimidade que gera mal-estar. Para essas pessoas, a massoterapia talvez não seja a mais indicada. Por isso, Marcia diz que cada um deve buscar o seu próprio caminho, desde que o faça com o coração aberto e com a disposição de mergulhar fundo. E vai além: “A rotina médica é altamente demandante. Além dos aspectos da própria profissão, há, ainda, as pressões do dia a dia. A maneira como cada um vai lidar com os estressores faz muita diferença. Por isso, investir no autoconhecimento e não se comparar com outros profissionais é fundamental. É preciso ajustar a sua personalidade ao que quer na sua vida e fazer escolhas. Porque se não prestar atenção nessa carga, com certeza vai adoecer”, enfatiza a coordenadora da SBD. ●



Fotos: Eduardo Uzal/G. Lab

CAPA

SEMINÁRIO COSMIATRIA E LASER:

beleza à luz da medicina mostra a importância da realização dos procedimentos dermatológicos estéticos por médico habilitado e com responsabilidade

Encontro foi realizado pela SBD e O Globo no início de maio

A importância de um profissional qualificado para a realização de procedimentos estéticos dermatológicos. Esse foi o mote do Seminário Cosmiatria e Laser: beleza à luz da medicina, ocorrido no último dia 7 de maio, na sede de *O Globo*, no Rio de Janeiro. Organizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) em parceria com o jornal, o evento teve a duração de quatro horas divididas entre uma apresentação inicial e três mesas, que abordaram desde a importância da formação correta na especialidade, cumprimento das normas éticas e os riscos de procedimentos realizados por quem não é habilitado, até o avanço do mercado cosmiátrico e como ele pode auxiliar as pessoas na busca de saúde, bem-estar e beleza. A mediação das mesas foi de Marina Caruso, diretora de redação da revista *Ela*.

Embora seja amplamente divulgada a informação de que procedimentos estéticos invasivos devem ser realizados exclusivamente por médicos habilitados, o número de denúncias sobre o exercício ilegal da profissão é crescente. Entre 2017 e 2019 (até o fechamento desta edição) foram apresentadas 833 representações da SBD na Justiça em defesa do cumprimento da Lei do Ato Médico.

Os dados acima podem ser reforçados, por exemplo, como o depoimento da jornalista Priscilla Aguiar, que na abertura do evento falou sobre sua experiência pessoal durante um procedimento estético. Depois de uma rinomodelação com ácido hialurônico realizada por uma biomédica, o procedimento evoluiu para uma necrose de pele, e ela precisou fazer vários tratamentos para recuperar os danos.

“A ação de não médicos deve ser combatida pelas autoridades, pois traz insegurança a pacientes e seus familiares”, comentou Sergio Palma, presidente da SBD, reforçando a ideia de que só médicos podem definir qual substância e a quantidade a ser aplicada em cada procedimento. “Considere-se que, mesmo se todos os cálculos forem corretos, a paciente ainda pode sofrer uma reação, e o médico dermatologista deve estar preparado para uma intervenção imediata de emergência para garantir a vida e a integridade de quem ele trata”, complementou.

PROCEDIMENTO CONSCIENTE

Na mesa “Beleza e saúde da pele: a dermatologia no centro da atenção”, Palma, na companhia de Alessandra Romiti, coordenadora do Departamento de Cosmiatria da SBD; Carmita Abdo, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP); e da atriz Luiza Brunet, falaram sobre os inúmeros procedimentos que estão inseridos na cosmiatria e como a dermatologia cosmiátrica do Brasil é reconhecida mundialmente. Além disso, abordaram a importância de o planejamento ser feito de forma consistente e por um médico especialista, já que, muitas vezes, o paciente pode ter alguma contraindicação para um tratamento que, na teoria, seria o mais indicado.

Carmita Abdo chamou atenção sobre o fato de como mudar a aparência virou uma obsessão, especialmente entre os mais jovens, que muitas vezes acabam fazendo mudanças no corpo que serão irrecuperáveis mais tarde. “Vivemos no país onde o culto ao belo é o maior do mundo. Isso é positivo, mas também temos que encontrar be-

leza não apenas no aspecto físico. É preciso buscar outros recursos para se tornar interessante. E talvez aí estejamos falhando em buscar a beleza em outras possibilidades”, pontuou.

Outro assunto que mereceu atenção especial foi o disformismo, bem como a importância do diagnóstico diferencial, já que vai determinar se o paciente possui algum distúrbio psíquico ou se merece de fato uma intervenção. “Quando a pessoa tem um disformismo muito evidente o diagnóstico é fácil. Algumas vezes, porém, pode ser algo muito sutil. É preciso saber se o paciente pode passar por algum procedimento mesmo ou se é um transtorno. Se for transtorno, será um paciente eternamente insatisfeito”, frisou Alessandra Romiti.

Ainda a respeito desse tema, Palma falou sobre a questão do acolhimento na relação médico/paciente, enfatizando que a confiança entre as partes é fundamental para o tratamento se desenvolver da melhor forma possível. “Em simpósios, tem-se abordado muito a ética médica. A humanização dessa relação tem sido muito falada pela SBD com os associados. Lançamos, aliás, um guia sobre o assunto”, disse.

Os participantes dissertaram, ainda, sobre o modo como o avanço das tecnologias acabou gerando um afastamento das pessoas e como a medicina tem tentado andar na contramão, trazendo o paciente mais para perto. “É importante que as escolas de medicina também se atualizem no ensino da psicologia médica e que incorporem essas mídias sociais no ensino dessa relação entre médico e paciente”, esclareceu Carmita.

Fotos: Eduardo Uzal/G.Lab



LIMITES DA PUBLICIDADE E COMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS

Fotos: Eduardo Uzal/G.Lab



Durante a segunda mesa, “A era dos injetáveis: habilitação e segurança dos procedimentos”, José Fernando Maia Vinagre, corregedor do Conselho Federal de Medicina (CFM), falou sobre a função dos conselhos de medicina, que têm três papéis fundamentais em sua estrutura: legislar todo o exercício profissional do médico; fiscalizar; e julgar, por meio da corregedoria, os possíveis erros médicos e queixas a respeito do exercício da profissão.

“Nosso parâmetro máximo é o Código de Ética Médica, que acabou de ser revisado. O documento abrange tudo que envolve o exercício da profissão, incluída a publicidade”, ressaltou, lembrando que é preciso ser bastante rígido e atento aos movimentos nas redes sociais, já que elas têm enorme alcance em toda a população, das pessoas mais humildes às mais bem informadas.

“Infelizmente, no aspecto da estética, as redes têm contribuído de uma maneira ruim. E aí acontecem casos como o do Dr. Bumbum. Eu posso, hoje, enquanto corregedor do CFM, afirmar que ele está impedido de exercer a profissão”, concluiu. Vinagre também lembrou que o médico cassado costumava fazer o que é condenado eticamente, como expor suas pacientes, divulgar procedimentos médicos não reconhecidos cientificamente e prometer resultados. “Um dos pilares da medicina é a não promessa de resultados”, enfatizou.

Outro ponto levantado foi a publicidade de médicos feita por blogueiros. Vinagre lembrou o caso de uma blogueira que foi realizar um procedimento com um cirurgião plástico e o combinado seria o médico fazer gratuitamente

e ela divulgar em suas redes. Porém, não poderia dizer que foi de graça, já que o Conselho não permite parcerias assim. “Mas o procedimento não teve o resultado esperado, e ela o denunciou”, concluiu o corregedor.

Meire Parada, médica dermatologista da SBD, falou sobre os tratamentos e as complicações de preenchimento que podem acontecer. “Essa questão de complicar é verdadeira, ela existe”, pontuou, acrescentando que os profissionais devem estar habilitados a tratar, também, possíveis complicações que ocorram.

Já Simone Braga, gerente da Coordenação de Vigilância em Saúde do Município do Rio, lembrou a necessidade de os médicos seguirem as diretrizes do Primeiro Código Sanitário do Município. O documento, que normaliza as regras sanitárias que todos os estabelecimentos devem seguir, tem determinações também para os consultórios médicos.

“Todos devem estar expostos a licença sanitária. A licença é obtida online, então não há dificuldade para o profissional tirar; as regras são muito claras. Optamos por trabalhar por autodeclaração, basicamente”, explicou. Ela disse ainda que apenas alguns estabelecimentos de alta complexidade, como farmácias de manipulação, clínicas de hemodiálise, hospitais e clínicas com internação, precisam de inspeção prévia como pré-requisito para obtenção da licença. Outro ponto levantado por Simone foi a questão de alguns médicos importarem de outros países equipamentos e medicamentos cuja utilização no Brasil não é autorizada pela Anvisa.

PREVENÇÃO, INDIVIDUALIDADE E MODISMOS

Fotos: Eduardo Uzal/G.Lab



A última mesa, “Tratamentos e cuidados dermatológicos: o futuro é agora”, chamou atenção para a palavra-chave na dermatologia atual: prevenção. Patrícia Ormiga, assessora do Departamento de Cosmiatria da SBD, abriu a mesa falando brevemente sobre a importância de começar desde cedo o cuidado com a pele e com o ser humano como um todo, evoluindo ao longo dos anos, de forma que esse envelhecimento seja feito da melhor forma possível. Em seguida, Bruna Duque-Estrada, assessora do Departamento de Cabelos e Unhas da SBD, acrescentou que hoje a medicina também trata da individualidade. “Quando falamos em evidência científica e estudos, sabemos que existe um elevado percentual de pacientes que responde a um determinado tratamento, mas existe um percentual menor que não responde ou que responde em níveis mais baixos. E eu acho que o futuro está aí, em conseguir individualizar. Com isso, você consegue muitas vezes diagnosticar e tratar precocemente, mas também minimizar os efeitos colaterais de possíveis complicações”, alertou.

Outro ponto foi quanto aos dermatologistas especializados em pele negra. Patrícia explicou que todo dermatologista tem uma formação universal para tratar qualquer tipo de pele. “É importante que isso fique claro. Todas as residências médicas e serviços médicos de formação estão muito atentos e muito preocupados em fazer uma formação completa. Existem profissionais que,

no campo da estética, podem até ter mais experiência com a pele negra, mas todo dermatologista está apto e tem conhecimento para tratar todo tipo de pele, incluindo doenças, acometimentos que não sejam só estéticos e a parte estética também”, enfatizou.

Ao final, Ormiga voltou a lembrar a importância de os médicos orientarem os pacientes sobre a solicitação de cada pessoa ser adequada ou não para seu caso. “O diagnóstico, a avaliação e a colocação do profissional, no sentido de dizer se algo funciona ou se vai ficar bem, é fundamental. E se não for ficar, que não faça”, registrou. Ela levantou também a questão do modismo, com procedimentos como retirar definitivamente os pelos de uma região específica.

“Hoje, o paciente pode não querer barba nenhuma, mas mais para frente pode querer. Então, é importante que se pese isso no momento da decisão”, complementou. “Estamos dentro de uma sociedade de modismos. E modismo e saúde às vezes não combinam. Então, nosso papel na sociedade, como médico, é alertar a população a não simplesmente optar pelo que está na moda, mas pesar o risco e o benefício. Porque isso pode custar caro, tanto para a saúde quanto para a própria vida”, enfatizou Bruna.

Além das especialistas, também estiveram na mesa a atriz Cris Vianna e o cantor Paulo Ricardo, que relataram suas experiências com dermatologistas. ●

PERSONALIDADES GRAVAM VÍDEOS COM ALERTA SOBRE RISCOS DE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS SEM DERMATOLOGISTAS

O cantor Paulo Ricardo; a modelo Luiza Brunet; as atrizes Cris Vianna e Alexandra Richter; e a jornalista Marina Caruso. Essas são algumas das personalidades que participam de campanha da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de fazer procedimentos estéticos com dermatologistas.

Em mensagens de vídeo, que começam a circular em canais de redes sociais nesta semana, essas personalidades informam sobre os riscos de fazer tratamentos com pessoas não habilitadas e asseguram que o sucesso dos cuidados passa pela escolha de profissionais preparados.

Invasivos – O alerta da SBD surge de uma constatação: está cada vez mais frequente a realização de procedimentos estéticos invasivos por profissionais não habilitados, aumentando os riscos de erros que podem ser irreversíveis. Queimaduras e deformações no rosto e no corpo são exemplos de efeitos adversos enfrentados por pacientes que foram atendidas inicialmente por pessoas sem formação e depois recorrem a dermatologistas na espera de reverter os quadros.

Assim, profissionais não habilitados, clínicas clandestinas e desinformação formam o caldo ideal que traz dores de cabeça para quem quer ser bonito a qualquer custo. “A cosmiaatria deve ser realizada por médico especializado, como o dermatologista, o qual está habilitado para isso e preparado para tratar também eventuais complicações que possam ocorrer. Aquele que pretende fazer um tratamento estético não deve se colocar sob os cuidados de não médicos ou mesmo de médicos que não possuem a

formação adequada”, explica o presidente da SBD, Sérgio Palma.

Todos os contribuíram com a campanha participaram do Seminário Cosmiatria e Laser: beleza à luz da medicina, organizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), em parceria com o jornal *O Globo*. A presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Carmita Abdo, que também gravou uma mensagem, lembrou, aliás, que o dermatologista ajudará a entender a real necessidade dos procedimentos a partir da avaliação do paciente.

“Muitas vezes, uma lesão de pele tem origem interna, e isso é o dermatologista que identificará. Outras vezes, o procedimento que a pessoa deseja fazer é descabido, e é o médico dermatologista que explicará o melhor caminho a seguir. É preciso ter cuidado com os procedimentos estéticos, pois, por menos invasivos que pareçam, poderão trazer consequências sérias e irreversíveis”, ponderou.

Ato Médico – Segundo a SBD, a Lei do Ato Médico reserva aos profissionais da medicina a realização de procedimentos chamados de estéticos ou cosmiátricos considerados invasivos. Isso vale para serviços como aplicações de toxina botulínica e outras substâncias, criolipólise e preenchimentos. O entendimento legal se baseia na compreensão de que esses atendimentos exigem conhecimento mais profundo do organismo humano, o que garante a segurança do paciente.

“Cabe ao especialista definir as quantidades das substâncias a ser aplicadas, considerando aspectos como a harmonia do rosto ou do corpo e possíveis reações adversas que podem decorrer do seu uso. Considerando-se



Assista aos vídeos gravados pelas personalidades:



que, mesmo se todos os cálculos forem corretos, a paciente ainda pode sofrer uma reação (mais ou menos grave), o dermatologista está preparado para uma intervenção imediata de emergência para garantir a vida e a integridade de quem ele trata. A ação de não médicos deve ser combatida pelas autoridades, pois traz insegurança a pacientes e seus familiares”, afirmou Sérgio Palma.

Integridade – Os problemas decorrentes de procedimentos feitos por não especialistas e não médicos levaram a SBD a pedir ajuda ao Ministério Público Federal. Recentemente, a entidade protocolou no MPF documento no qual solicita providências sobre o assunto. Segundo Sérgio Palma, entre 2017 e 2019, a Sociedade realizou mais de 800 denúncias de prática irregular na realização de procedimentos estéticos aos Ministérios Públicos estaduais, às Vigilâncias Sanitárias de estados e municípios, e aos conselhos de classe de profissionais da saúde não médicos.

Em 2017, foram protocoladas 351 denúncias; em 2018, outras 371; e 111, até abril de 2019. No período, os

destaques em termos de quantidade de ações recaíram sobre os seguintes estados: São Paulo, com 199 denúncias; Minas Gerais, com 94; Rio de Janeiro, com 88; Santa Catarina, com 85; Paraná, com 55; Rio Grande do Sul, com 51; Espírito Santo, com 48; Goiás, com 45; e Bahia, com 28. Os processos têm sido montados com base em informações de pacientes, médicos e até notícias veiculadas pela imprensa apontando situações de abuso.

O presidente da SBD, Sérgio Palma, espera que essa ação provoque uma tomada de posição efetiva dos Ministérios Públicos em que tramitam as representações. “Essa é uma situação que deve ser coibida por dois motivos. Em primeiro lugar, a realização desse tipo de procedimento por não médico é vetada em lei. Então, falamos de um ato ilegal que deve ser coibido pelas autoridades. Por outro lado, e ainda mais grave, é a situação de risco aos quais milhares de pessoas estão sendo expostas cotidianamente. Não são poucos os casos de sequelas e doenças causados por erros cometidos por essas pessoas. Em algumas situações, até mortes já foram registradas”, argumentou. ● *Por Milton Jr.*

REALIZAÇÃO:



IV SIMPÓSIO
INTERNACIONAL
DE **CABELOS**
E **UNHAS** DA SBD



27^o JORNADA
SUL BRASILEIRA
DE **DERMATOLOGIA**

44^o JORNADA GAÚCHA DE
DERMATOLOGIA

APOIO:



31 de outubro a 2 de novembro de 2019

Centro de Convenções do Hotel Wish Serrano

Gramado • RS

MÉDICOS SE MOBILIZAM PARA MUDAR PL QUE PERMITE A PRÁTICA DA ESTÉTICA POR OUTRAS CATEGORIAS

A nova versão do Projeto de Lei nº 1.559/2019 foi apresentada em reunião, em Brasília (DF), a um grupo de representantes de entidades médicas, dentre eles o médico dermatologista Egon Daxbacher, diretor da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Ao final do encontro, realizado na terça-feira (7/5), duas convicções: se por um lado, o texto refeito pelo deputado federal Fred Costa (PARTRI-MG) considerou alguns importantes alertas da classe médica; de outro, há a convicção de que ainda será necessária uma grande mobilização para alterar itens que ainda podem colocar em risco a saúde da população.

Como parte desse processo de sensibilização, as lideranças médicas voltaram a apresentar ao parlamentar mais esclarecimentos sobre aspectos técnicos, científicos e legais relacionados à procedimentos estéticos, em especial os invasivos. O PL nº 1.559/2019, que deverá ser apresentado à Mesa Diretora da Câmara dos Deputados nos próximos dias, propõe o reconhecimento da estética como área de atuação de outros profissionais.

Egon Daxbacher destaca que entre a proposta inicial e a versão discutida houve ajustes importantes. Por exemplo, houve a exclusão de menções à cosmetologia e a inserção de pontos que impõem limites entre as áreas de atuação da medicina e de outras categorias.

Alterações - Entre outras reformulações apresentadas pelo deputado, está a definição de que procedimentos em saúde estética somente poderão ocorrer dentro dos limites definidos pelas legislações de regência de cada profissão – as quais, inclusive, já são alvo de questionamentos na Justiça. Outro item incorporado é definição de que os procedimentos englobados não abrangem o exercício profissional dos esteticistas, cosmetólogos e de técnicos de estética.

Houve ainda a preocupação de atribuir responsabilidade aos profissionais que atuarão na área, de modo que respeitem as normas éticas e legais no País. Por isso, foi acrescida a previsão de penalidades, com base no Código Penal, aos que atuarem sem autorização legal ou excederem os limites estabelecidos.

No entanto, para Daxbacher (terceiro da dir. para a esq.), é preciso buscar novos ajustes. “A SBD, que tem mais de 100 anos de existência, reconhece a estética como uma prática do cotidiano do dermatologista. Entendemos, portanto, que essa demanda pelo reconhecimento dos tratamentos estéticos por parte dos outros profissionais não deveria sequer estar em pauta, pois os pacientes não podem



ser tratados como mercadoria”, pontuou.

Tramitação - Após ser protocolada a nova redação do PL nº 1.559/2019, a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados definirá a comissão que irá analisar o projeto, designando um parlamentar responsável por elaborar um parecer. O parecer é a opinião fundamentada sobre a proposição, que deve gerar um relatório a ser votado pela comissão.

A expectativa é de que a proposta passe por discussões em pelo menos duas comissões da Câmara, a de Seguridade Social e Família (CSSF) e Constituição e Justiça (CCJ), antes de seguir para o Senado Federal. Lá, o projeto deverá passar por novas comissões, como a de Assuntos Sociais (CAS). O caminho faz parte de um processo que envolve uma série de atos para que qualquer projeto se torne Lei.

O presidente da SBD, Sérgio Palma, defende o engajamento dos dermatologistas nesse processo que acaba de ser iniciado, e garante que a entidade envidará todos os esforços para sensibilizar os parlamentares pela rejeição da proposição. “A SBD e as outras entidades médicas estarão presentes nessa discussão. Mas é preciso mostrar que os médicos, em especial os dermatologistas, se mantêm mobilizados com respeito ao tema”.

Além do representante da SBD, também participaram do encontro a diretora de assuntos parlamentares da Associação Médica Brasileira (AMB), Débora Cavalcanti; o membro da Comissão de Assuntos Parlamentares do Conselho Federal de Medicina (CFM) Wirlande da Luz; a vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais (CRM-MG), Cibele Carvalho; e o presidente do Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura (CMBA), Fernando Genschow. ● *Por Milton Jr.*

MÉDICOS APRESENTARÃO SUGESTÕES PARA MODERNIZAR TABELA SUS

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) acompanha as sociedades de especialidades e outras entidades representativas dos médicos brasileiros entregarão à Câmara dos Deputados, nos próximos 30 dias, sugestões de revisão da chamada Tabela SUS. O compromisso foi firmado nesta terça-feira (11/6), durante reunião técnica do Grupo de Trabalho Tabela SUS, da Comissão de Seguridade Social e Família, na qual participaram o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), Sérgio Palma, além dos dermatologistas associados Débora Ormond e Moyses Lemos.

A expectativa do grupo que discute o tema, coordenado pelo deputado federal Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr. (PP-RJ), é partir das sugestões dos médicos e outros setores da saúde para a definir uma proposta de revisão da tabela, que detalha os serviços realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e é usada para remuneração dos prestadores de serviço. A avaliação dos deputados é que a tabela precisa ser reajustada, ampliando os honorários médicos, e reclassificada, simplificando procedimentos e incorporando tecnologias.

Uma das propostas discutidas pelos parlamentares com representantes médicos é a adoção dos parâmetros da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), instrumento reconhecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para cálculo dos honorários médicos pelos planos de saúde. Para o presidente da SBD, atualmente a CBHPM não atende completamente a dermatologia, mas pode ser um importante documento para nortear a atualização da Tabela SUS.

“A Sociedade Brasileira de Dermatologia está atenta a esse compromisso e também já instituiu um grupo de especialistas para elaborar uma proposta dentro do prazo de 30 dias. Atualmente, a CBHPM não atende a dermatologia completamente, principalmente em termos de precificação e de procedimentos. Então, essa sugestão ainda precisa ser bem discutida, pois alguns procedimentos devem ser excluídos e outros incluídos”, antecipou Sérgio Palma.

De acordo com o dirigente, cada uma das especialidades médicas terá que discutir suas especificidades na questão da defasagem da Tabela SUS. “Parabenizamos os parlamentares pela iniciativa e o apoio que estão dando à saúde do Brasil, e a SBD está à disposição para colaborar e construir esse projeto com todos vocês”, enfatizou.

Além da atualização dos valores da Tabela SUS, a coordenação do Grupo de Trabalho também informou que buscará reduzir o rol de procedimentos com o objetivo de diminuir o número de códigos que devem ser colocados no sistema para procedimentos realizados em conjunto. O re-



latório com as conclusões e sugestões do grupo, criado há dois meses, serão apresentados ao Poder Executivo ainda em 2019.

Invasão de competências – Durante a audiência, Palma também relatou aos parlamentares que muitos procedimentos que devem ser feitos por dermatologistas estão sendo realizados por outros profissionais, o que tem trazido preocupação para a SBD. “Temos recebido muitos pacientes que buscam tratamento com os dermatologistas somente após o tratamento estético não ter sido bem sucedido. Em alguns casos, o procedimento é irreversível, inclusive. Precisamos da atenção do Congresso Nacional sobre este tema também”, defendeu.

Para o presidente da SBD, a dermatologia é uma das especialidades médicas mais invadidas por outras profissões da saúde. “O cuidado estético é multiprofissional, mas é exclusividade do médico a atuação em procedimentos invasivos, em que são utilizados injetáveis, como a toxina botulínica, os preenchedores, os lasers e as tecnologias invasivas, pois se aprofundam em camadas do tecido, invadem e perfuram a pele”, alertou.

Ele lembrou que diversos projetos de lei que tramitam na Casa são relacionados à saúde estética e outorgam a saúde estética a outros profissionais não médicos e isso abre um campo de risco que pode comprometer a saúde e a vida dos brasileiros. “Por isso, é importante que para qualquer procedimento cosmético, o paciente consulte um dermatologista, para avaliação diagnóstica, análise de contraindicações e definição da conduta terapêutica estética mais apropriada”, recomendou.

O deputado Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr. (PP-RJ) reconheceu a importância do tema e garantiu ao representante da Dermatologia que em breve apresentará requerimento de audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família para que o tema seja amplamente debatido. ●

Por Milton Jr.

SBD REALIZA A 41ª EDIÇÃO DO SIMPÓSIO DE DERMATOLOGIA TROPICAL EM PORTO ALEGRE

Para médicos dermatologistas, essa foi uma oportunidade de resgatar a importância das doenças infecciosas na rotina de atendimento e atualizar as novidades sobre o tema



Dermatologistas membros dos Departamentos de Doenças Infec. e Parasitárias; Hanseníase; Ist e Aids com pesquisadores e membros da Diretoria da Nacional

Os padrões de ocorrência das doenças tropicais, a interação entre agentes e ambiente, assim como a vulnerabilidade populacional, foram amplamente debatidos no 41º Simpósio de Dermatologia Tropical da SBD (DermaTrop), realizado de 30 de maio a 1º de junho, em Porto Alegre (RS). O encontro reuniu experientes dermatologistas dedicados ao tema, mas também jovens interessados em atualizar seus conhecimentos no tratamento de doenças infecciosas e de caráter endêmico – ainda frequentes no Brasil –, e suas complicações. Na abertura, o presidente Sérgio Palma destacou a importância do envolvimento dos dermatologistas com as doenças tropicais, esquecidas e negligenciadas, e o seu papel social na assistência à saúde da pele, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde e saúde pública. “É muito bom ver nossa especialidade unida, mobilizada com a essência da dermatologia clínica e sanitária, e interessados em se aperfeiçoar e em transformar realidades”, realçou.

Realizado pela SBD Nacional com o apoio da SBD-RS, representada pela presidente Taciana Dal’Forno Dini, o

41º DermaTrop foi coordenado pelos dermatologistas Sinésio Talhari (coordenador nacional do XLI Curso Nacional de Dermatologia Tropical), Heitor de Sá Gonçalves (coordenador do Departamento de Doenças Infecciosas da SBD) e André Costa Beber (coordenador local do XLI Curso Nacional de Dermatologia Tropical), além de contar com a presença do vice-presidente da SBD, Mauro Enokihara, e dos diretores Flávia Vasques Bittencourt e Egon Daxbacher.

Espaço de diálogo e estudo entre pesquisadores e estudantes, o DermaTrop é um dos encontros mais tradicionais da dermatologia brasileira e que contribui significativamente para a disseminação da informação científica das doenças tropicais negligenciadas. “Em meu nome e dos Professores Sinésio Talhari e André Costa enalteçemos o incisivo apoio dado pela SBD Nacional, sob a presidência do Dr. Sérgio Palma, ao encontro. A dermatologia tropical, aquela que cuida das doenças de grande parte dos brasileiros que não têm acesso ao setor privado da saúde, agradece o empenho, apoio e dedicação ao evento. Também não podemos olvidar do apoio indispensável da SBD-RS, na pes-



O presidente da SBD, Sérgio Palma, e os médicos dermatologistas Heitor de Sá Gonçalves e Sinésio Talhari

soa da sua presidente Taciana Dal’Forno Dini”, apontou Heitor de Sá Gonçalves.

Para a dermatologista Sandra Durães, coordenadora do Departamento de Hanseníase da SBD, o apoio a eventos como o DermaTrop demonstra a preocupação da SBD em desenvolver a sensibilidade social das novas gerações de dermatologistas para o estudo das dermatoses que acometem principalmente as populações negligenciadas. Ratifica a opinião a dermatologista Regina Carneiro, assessora do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias, que afirmou a necessidade de o dermatologista ter conhecimento sobre essas doenças para oferecer o que há de melhor a seus pacientes. Ela também comentou sobre a felicidade de ver uma sala cheia de jovens dermatologistas interessados em dermatologia clínica e sanitária e incentivou os jovens dermatologistas a publicarem sobre os temas.

CONFERÊNCIA INAUGURAL

A médica dermatologista Claudia Elise Ferraz (foto acima), do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), preceptora de residência médica e professora de dermatologia da UFPE, ministrou conferência inaugural sobre dengue, zika e *chikungunya*, com ênfase nas manifestações dermatológicas. Em sua fala, alertou sobre as perspectivas de surtos e crescimento em número de casos em todo o país. “Sabemos que informar a população sobre as formas de prevenção dessas doenças e sobre seu reconhecimento precoce é tarefa importante, assim como capacitar os profissionais de saúde na determinação dessas arboviroses e habilitar o médico quanto à sua condução, mas é inegável que o contexto social e de desorganização urbana em que vivemos contribui sobremaneira para a perpetuação do vetor e risco de novos surtos”, salienta.

CONHEÇA AS ESPECIFICIDADES DA DENGUE, ZIKA E *CHIKUNGUNYA*

As três arboviroses têm em comum a transmissão pelo mosquito *Aedes aegypti*, presente em todo o território nacional, e se apresentam com febre e manchas vermelhas no corpo. No entanto, há algumas peculiaridades entre elas.

Dengue: febre, mialgia intensa, acompanhada de dor retro-orbitária e cefaleia, com surgimento de manchas vermelhas em torno do quarto dia da doença. Pode haver manifestações hemorrágicas. “É preciso estar atento aos casos que podem evoluir com choque e dengue hemorrágica, mas a resolução costuma ocorrer em poucos dias, na maioria dos casos”, afirma Claudia Elise.

Zika: as manchas estão presentes em mais de 90% dos casos, comumente acompanhadas de prurido e febre; pode haver conjuntivite não purulenta, mialgia e artralgia leves. É comum a infecção subclínica com quadros leves e até assintomáticos.

Chikungunya: a febre e os sintomas articulares são extremamente relevantes. A dor é intensa, gerando dificuldade de realizar as atividades diárias. As manchas surgem dois ou três dias após o início dos sintomas e duram pouco tempo. “A grande problemática da *chikungunya* é que de 65% a 70% dos casos evoluem com quadros reumatológicos crônicos, com impacto significativo na população economicamente ativa. Das arboviroses é a que apresenta maior polimorfismo de manifestações dermatológicas: além das manchas, há quadros de hiperpigmentação centrofacial e flagelada, lesões vesicobolhosas em crianças, aftas em mucosas e dobras cutâneas, assim como a exacerbação de dermatoses preexistentes, como a psoríase, líquen e desencadeamento de reações hanseníase”, explica a médica.



74º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA

HORA DE RENOVAR, INOVAR E RESGATAR

WINDSOR CONVENTION & EXPO CENTER

11-14 DE SETEMBRO DE 2019

RIO DE JANEIRO - RJ

DERMATO RIO 2019: ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA, COM TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NO MAIOR EVENTO DERMATOLÓGICO DO PAÍS

Presidido por Marcio Serra, o 74º Congresso Brasileiro de Dermatologia está programado para o segundo semestre (11 a 14 de setembro). As inscrições estão abertas desde março, com descontos progressivos, e o próximo vencerá em **25 de junho**. A redução dos valores das taxas de inscrição é um dos atrativos desta edição.

“O congresso está sendo organizado em função das solicitações dos associados da SBD, e estamos vendo que, em resposta a isso, com aproximadamente dois meses de inscrições abertas, já temos quase três mil inscritos”, informou o presidente do evento.

Com o esgotamento das vagas para os cursos práticos de preenchimento e toxina, a Comissão Organizadora

decidiu criar o Pannel de Procedimentos ao Vivo (PPV), no dia 13 de setembro pela manhã. “Pretendemos com isso proporcionar a um maior número de congressistas a oportunidade de entrar em contato com novas técnicas e produtos utilizados por expoentes da cosmiatria nacional”, comenta.

A programação científica está praticamente finalizada. Até o início de junho, confirmaram presença os palestrantes estrangeiros Lemperle Gottfried (Ale), Toby Maurer (EUA), Tomecki Kenneth (EUA), Martin Sanguenza (BOL), Samantha Guerra (Canadá) e Adilson Costa (EUA), representante de Relações Internacionais da SBD Nacional.

DERMATO RIO 2019

“Queremos resgatar o Congresso Brasileiro de Dermatologia como o principal evento da dermatologia com temas atuais, desafiadores, inovadores e instigantes, mas que ao mesmo tempo venham trazer benefícios para o dia a dia dos dermatologistas”, salienta o presidente Marcio Serra. “Espera-se maciça participação de nossos associados em um congresso mais barato, mais bem localizado, no Windsor Expo Convention Center”, acrescenta o tesoureiro da SBD e do DermatoRio 2019, Egon Daxbacher.

Para os médicos interessados, a submissão dos trabalhos científicos pode ser feita até o dia **13 de junho**.

“Este é o maior evento do nosso calendário dermatológico, no qual temos a oportunidade de nos atualizar em todas as áreas da dermatologia, seja nas patologias, cirurgias, oncologia e cosmiatria. Convidados renomados

nacionais e estrangeiros estarão presentes, trazendo todas as atualizações científicas; teremos também a oportunidade de tirar nossas dúvidas, além de fazer networking para ampliar nossa rede de contatos (nacional ou internacional). O programa científico foi elaborado com foco na melhor formação e informação dermatológicas. Portanto, vamos todos fazer crescer nossa SBD, apoiando esse grande evento e, dessa forma, crescer dermatologicamente!”, convida a dermatologista Meire Brasil Parada, de São Paulo.

O DermatoRio ocorrerá no Windsor Convention & Expo Center, no Rio de Janeiro. Inscrições e envio de trabalhos deverão ser feitos pela página do evento: <http://www.sbd.org.br/dermato2019//inscricao.aspx>. O espaço reúne informações sobre palestrantes, programações científica e social, bem como outros assuntos de interesse do congressista.

PALESTRANTES INTERNACIONAIS



O cirurgião plástico Lemperle Gottfried, da Alemanha, inventor de um dos primeiros preenchedores permanentes (Artecoll - colágeno + PMMA), falará a respeito de efeitos adversos dos preenchedores em geral e sobre a polêmica dos biofilmes.



Toby Maurer (EUA), dermatologista da UCSF (University of California, San Francisco), uma das referências mundiais em dermatologia e Aids, abordará uma possível nova epidemia do sarcoma de Kaposi.



Kenneth Tomecki (EUA), próximo presidente da Academia Americana de Dermatologia (AAD), focalizará em uma das palestras atualização em vacinas e outras doenças emergentes.

O dermatopatologista Martin Sanguenza (BOL) mostrará a importância da correlação da clínica com a patologia.

Dermatologista e mestre em ciências médicas, Samantha Guerra, radicada em Montreal, vem se especializando em psicodermatologia e compartilhará seu estudo para o doutorado em Dermindfulness. ●

MILÃO RECEBEU MAIS DE 16 MIL ESPECIALISTAS PARA O WCD 2019

Maior encontro do mundo na especialidade premiou dermatologistas brasileiros



Mais de 16 mil especialistas participaram do 24º Congresso Mundial de Dermatologia (WCD 2019), realizado de 10 a 15 de junho, em Milão, na Itália. Rico de possibilidades tanto na parte científica quanto social, o evento é organizado pela Liga Internacional de Sociedades Dermatológicas (ILDS) e acontece a cada quatro anos, reunindo profissionais do mundo todo para a troca de experiências e pesquisas. Destaque mais uma vez para a delegação brasileira, que foi a terceira maior do evento, com quase 800 inscritos – à frente ficaram Itália e Estados Unidos.

Na abertura, a dermatologista da Santa Casa de São Paulo Carolina Marçon recebeu o prêmio pelo Programa Pró-Albino, projeto idealizado pelo dermatologista Marcus Maia, e apoiado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Concorreram 123 projetos de 34 países, e seis deles foram laureados. Todas as atividades aliam responsabilidade com inclusão social na dermatologia.

“A Clínica de Dermatologia da Santa Casa de São Paulo representou o Brasil nessa premiação, o que é motivo de orgulho para todos nós. No nosso projeto, pacientes



albinos de todo Brasil são avaliados, diagnosticados e tratados precocemente de lesões actínicas. Também recebem atendimento oftalmológico e de assistência social”, comenta Silvia Soutto Mayor, chefe do Serviço da Clínica de Dermatologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.



PRÊMIO JOVEM DERMATOLOGISTA VAI PARA O BRASIL

O dermatologista brasileiro Thiago Jeunon recebeu do presidente da Liga Internacional de Sociedades Dermatológicas (ILDS), Harvey Lui, o prêmio “ILDS Award – Young Dermatologist International Achievement Award” para jovens dermatologistas. O prêmio visa reconhecer jovens engajados no atendimento dermatológico de pacientes em áreas menos privilegiadas do mundo.

O Brasil mostrou ainda a excelência e qualidade científica da sua dermatologia ao ocupar a quinta colocação de países com maior número de palestrantes, à frente de França, Japão, Índia e China.

Para além das aulas, o WCD é oportunidade para os dermatologistas conhecerem e trocarem experiências com colegas de diferentes partes do mundo.

“É um evento que nos energiza a respeito de nossa profissão e nos motiva a continuar sendo melhores médicos”, comenta o dermatologista Caio de Castro, ressaltando que a dermatologia brasileira também é referência mundial com pesquisadores brasileiros de renome internacional em várias áreas.

WCD 2023 SERÁ EM CINGAPURA

Em votação, ficou definido que a cidade de Cingapura será a sede do 25º Congresso Mundial de Dermatologia, em 2023. O Rio de Janeiro foi uma das seis candidatas para receber o evento, ao lado de Beijing (China), Dubai (Emirados Árabes), Sidney (Austrália), Guadalajara (México), além de Cingapura.

“O Rio de Janeiro não conseguiu e, em 2023, estaremos em Cingapura para o Congresso Mundial de Dermatologia. Parabéns pela bela campanha, Roy Chan e equipe. Desejamos enorme sucesso para o seu WCD. Em nós, fica a sensação de dever cumprido e de que fizemos tudo o que podíamos”, disse Marcia Ramos-e-Silva, da Comissão Organizadora do WCD Rio 2023. ●

EVENTOS



Estão abertas até o dia 23 de junho as inscrições para o 3º Simpósio Nacional de Imunobiológicos e XI Simpósio Nacional de Psoríase.

Além de renomados experts nacionais, dois convidados estrangeiros participarão do encontro deste ano: Pablo de la Cueva (ESP) falará sobre anti-IL23 no tratamento da psoríase: eficácia e segurança; e Enrique Rivas (GUA) abordará em sua apresentação a importância do perfil de paciente nos estudos de secuquinumabe.

O encontro será realizado no dia 4 de julho, em São Paulo.



COSMIATRIA, LASER E ENVELHECIMENTO SÃO TEMAS DE EVENTO

REALIZADO PELA SBD NACIONAL NO RIO

Atividade científica foi oportunidade para o dermatologista interagir e trocar experiências com os mais renomados especialistas em evento ainda mais amplo

A primeira atividade científica do ano da SBD Nacional, reunindo o 12º Simpósio de Cosmiatria e Laser e o 2º Simpósio de Envelhecimento, ocorreu nos últimos dias do mês de março: de 28 a 30. O evento foi realizado no Rio de Janeiro e congregou dermatologistas interessados na atualização dessas três áreas da especialidade. Na abertura, o presidente da SBD, Sérgio Palma, ressaltou a qualidade científica e a participação dos associados. Também agradeceu a parceria entre os Departamentos de Cosmiatria, Laser e Tecnologias e Dermatologia Geriátrica na organização e elaboração dos temas.

Além das apresentações, a programação contou com cursos práticos ministrados por experientes especialistas, como o Curso de Anatomia com demonstração em peças de cadáver não formolizado, gravado em vídeo em Barretos, sob a coordenação da dermatologista Eliandre Palermo; e o Painel de Procedimentos ao Vivo, que contemplou diferentes técnicas de aplicação e correlação anatômica dos terços inferior, médio e superior.

“A Comissão optou pela realização de procedimentos com demonstração em vídeo a fim de facilitar o aprendizado de técnicas tanto faciais quanto corporais”, informou Alessandra Romiti, coordenadora do Departamento de Cosmiatria da SBD. De acordo com a médica, a presença de experts de diferentes partes do Brasil democratiza o conhecimento e fortalece a especialidade. “Procuramos trazer novas abordagens teóricas sobre temas tradicionais a fim de torná-los ainda mais interessantes para o congressista. E visando valorizar a dermatologia nacional, convi-

damos especialistas experientes de vários estados do Brasil para compor o grupo de palestrantes”.

No caso da programação de laser, o destaque foi o inédito "Curso Básico de Lasers e Tecnologias: da Física para a Clínica", destinado aos associados que ainda não iniciaram atividades dermatológicas com lasers e tecnologias, ou também para os médicos que estão começando na área.

“Os palestrantes convidados explanaram sobre os princípios físicos dos principais lasers e tecnologias utilizados nos tratamentos dermatológicos. Ao final das palestras, mostraram as indicações dos tratamentos e dividiram com a plateia suas experiências nas respectivas tecnologias. Como palestrantes tivemos dermatologistas respeitados na área de laser, com destaque para os ex-coordenadores do Departamento de Laser da SBD, Dra. Valéria Campos, e Dr. Alexandre Filippo”, frisa a coordenadora do Departamento de Laser da SBD, Taciana Dal’Forno.

Para a elaboração do programa, o Departamento contou com a expertise dos assessores Renato Soriani, Beni Grinblat e Geraldo Magalhães. “A harmonia entre os integrantes do Departamento de Laser e Tecnologias foi perfeita, e conseguimos preparar um programa de alto nível científico, com palestrantes muito experientes, e direcionado às necessidades dos associados”, complementa Taciana.

Vários temas chamaram a atenção, como novidades da literatura e perspectivas futuras no uso da toxina botulínica (Maria Paulina Villarejo Kede); assimetria facial: miomodulação com ácido hialurônico (Daniel Coimbra); além do bloco “Controvérsias e novidades em lasers e tecnologias” (Beni Grinblat e Luís Antonio Torezan). “Entre

EVENTOS

as controvérsias, a Dra. Karime Hassum fez uma excelente revisão da literatura sobre o que existe de comprovação científica do tratamento com plasma rico em plaquetas (PRP) na dermatologia, salientando que no Brasil, ainda é considerado um tratamento experimental pelo Conselho Federal de Medicina (CFM)”, assinala Taciana Dal’Forno.

No mesmo bloco, o presidente da SBD, Sérgio Palma, ministrou aula sobre “Marketing Digital: como fazer de forma ética”, salientando os cuidados que os associados devem ter ao preparar suas publicações nas mídias sociais, bem como compliance e ética na saúde.

A segunda edição do Simpósio de Envelhecimento da SBD teve como um dos destaques apresentação sobre a relação das vitaminas e dos suplementos que podem ser utilizados e têm evidência científica para maior qualidade de vida no processo do envelhecimento. Outro ponto importante, segundo o dermatologista Luiz Gameiro, do Departamento de Dermatologia Geriátrica da SBD, foi a abordagem do idoso no consultório médico e os cuidados que o dermatologista deve ter para atendê-lo de forma mais integralizada e humanizada, assim como a prevenção das queratoses actínicas e, especialmente, do câncer da pele não melanoma.

“A prevenção de tumores cutâneos não melanoma em pacientes de alto risco é um problema comum e difícil

de ser abordado, sendo do interesse de todos um método de tratamento preventivo, eficaz, que seria a quimioprolaxia”.

A vacina para prevenção do herpes-zóster também foi debatida. Aprovada em 2017 pela FDA – agência americana que regula drogas e alimentos – a vacina recombinante para prevenção de herpes-zóster e nevralgia pós-herpética ainda não está liberada no Brasil.

Sobre a preparação do encontro, o presidente da SBD, Sérgio Palma, ressaltou a ótima relação entre as comissões organizadoras. “O encontro foi renovado e inovado com a entrada de novos experts nos assuntos, que ministraram muito conteúdo prático e atual. Todas as sugestões de inovação na programação científica estão sendo bem recebidas pelas comissões que estão à frente dos eventos da SBD em 2019”, observou.

Segundo as coordenadoras dos Departamentos de Laser e de Cosmiatria da SBD, Taciana Dal’Forno e Alesandra Romiti, respectivamente, “o nível do evento foi excelente, assim como o entrosamento entre os Departamentos de Dermatologia Geriátrica, de Cosmiatria e de Laser e Tecnologias. Os blocos se complementaram, e os assuntos foram muito direcionados à melhora da qualidade de vida quanto aos problemas clínicos e estéticos relacionados ao envelhecimento humano”. ●



O 11º Teraderm retorna a São Paulo com programação diversificada que abrange as principais novidades em terapêutica, tratamentos e procedimentos. Os dermatologistas Clarisse Zaitz, Jayme de Oliveira Filho, John Verrinder Veasey e Ricardo Shiratsu estão à frente da coordenação.

Na programação científica serão discutidos temas como toxina botulínica, balanopostites, indicação e prescrição de biológicos no consultório, nutrologia e dermatologia, mudanças na terapêutica dermatológica após o conceito de microbioma, tecnologia e dermatologia (tele dermatologia e inteligência artificial), novos equipamentos no consultório (quando vale a pena investir), entre outros.

Inscrições e programação completa em: <http://www.sbd.org.br/evento/11-teraderm-da-sbd//inscricao.aspx>

FOCO, INEDITISMO E BOAS IDEIAS

Catarinense de Balneário Camboriú, o jovem Gerson Dellatorre já pensava na medicina ainda na fase escolar. Filho de cardiologista, a predileção pelas matérias biologia e química já davam indícios do caminho que seguiria. Hoje, com 34 anos, enveredou pelo campo da produção científica, após concluir residência médica em dermatologia no Hospital Santa Casa de Curitiba, onde é preceptor há mais de cinco anos. Suas descobertas, até agora, que ele classifica como feitas por acaso, na verdade causaram bastante empolgação no meio acadêmico. Não à toa três artigos seus foram aceitos no JAAD e um no *British Journal*.

Com publicações em várias áreas de dermatologia, Gerson ultimamente tem veiculado casos inéditos na temática do transplante de melanócitos, como o primeiro caso da aplicação da técnica em paciente com lúpus eritematoso cutâneo subagudo (*Journal of Cosmética Dermatologia*) e também em paciente transplantado de órgão sólido com vitiligo (*Anais Brasileiros de Dermatologia*).

“Meu interesse dentro da dermatologia é amplo, mas, em especial, em cirurgia dermatológica (câncer da pele, transplante de melanócitos, vitiligo etc.). Gosto muito de pérolas, sejam clínicas ou cirúrgicas; são de fácil reprodução e provocam grande impacto prático na vida do leitor, pois mudam sua rotina na prática”, comenta Dellatorre. Quatro de suas publicações recentes, aliás, foram nesse formato: “Reliable head bandage”; “Syringe pen: an alternative skin-marking tool in dermatologic surgery”; “Wide area digital dermoscopy” e “Stamped adhesive ruler”, todas no *Blue Journal*.

Gerson começou a publicar ainda na graduação, mas por acaso. Quando acadêmico, sofreu um acidente por um tipo específico de água-viva, a *Linuche unguiculata*. Ao consultar seu professor e incentivador na dermatologia André Luiz Rossetto, este o informou que estava registrando casos para um estudo clínico-epidemiológico. “No final das contas, acabei entrando para a casuística do estudo e fui convidado para ser co-autor desse artigo, que foi publicado na *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* (“Seabather's eruption: a clinical and epidemiological study of 38 cases in Santa Catarina State, Brazil”)", comenta. Mais tarde, já na época da residência, um conselho fundamental foi dado pelo amigo Caio Castro: a importância do ineditismo antes de pensar em fazer qualquer estudo.



Dr. Gerson Dellatorre

Para seus *papers*, além do ineditismo já citado, a inspiração parte da vontade incessante de responder a dúvidas e tentar arranjar soluções para problemas da prática dermatológica. “Já tive ideias até dormindo. Acho que uns dos pontos que favorecem esse surgimento é a curiosidade interminável. Isso acaba fazendo com que sempre estejamos com a cabeça em funcionamento. Acredito muito também em serendipidade (descobertas feitas por acaso). Duas de nossas últimas publicações internacionais sobre uma nova técnica de dermatoscopia vieram de uma ideia que tive enquanto estava buscando uma solução para uma questão de edição de imagens num software de computador. E dali saiu o conceito de dermatoscopia digital de campo amplo (*wide area digital dermoscopy*)”, explica. E esse *modus operandi* tem dado certo. Prova disso é que, nos últimos 12 meses, foram publicados sete trabalhos, sendo quatro deles em seis meses. “Não considero um número expressivo, mas no Brasil, infelizmente, acabamos publicando por paixão e não por profissão. Ou seja, para nos debruçar sobre um paper, temos que acabar sacrificando tempo da vida pessoal ou de consultório para conseguir produzir artigos de qualidade”, complementa.

Para o futuro, mestrado e doutorado estão em seus planos. Mas com um porém: que o tema central seja empolgante e traga impacto para a sociedade científica. “Estou aguardando surgir uma boa ideia”, pontua. Ninguém duvida de que ela logo aparecerá. ●

SANTA CATARINA

Após a realização com êxito de público da 61ª Jornada Catarinense de Dermatologia, em março, em Balneário Camboriú, a Regional catarinense organizará em 28 e 29 de junho, o segundo encontro do ano, a 62ª Jornada Catarinense de Dermatologia, em conjunto com a tradicional Jornada do Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em

Florianópolis. O evento, rico em clínica dermatológica, tem a peculiaridade de oferecer ao dermatologista a oportunidade de examinar ao vivo pacientes com casos raros no ambulatório do hospital universitário e debater com os professores convidados. Também serão realizados workshops práticos. Confira a programação completa no site da Regional (www.sbd-sc.org.br).

DISTRITO FEDERAL

No dia 5 de fevereiro, a SBD-DF realizou reunião de Conselho para a transição dos representantes da gestão 2017/2018, presidida por Simone Karst para os novos membros da gestão 2019/2020, que está sob o comando de Cristina Salaro.



ESPÍRITO SANTO

A Regional realizou sua reunião mensal de abril no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (Hucam) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Na foto estão o segundo secretário da SBD Nacional, Leonardo Mello; a presidente da SBD-ES, Karina Demoner; a dermatologista convidada da SBD-MA, Luciana Mendes; a vice-presidente da SBD-ES, Karla Spelta; os associados da SBD-ES Alberto de Paula e Denis Ottoni; a chefe do Serviço do Hucam, Lucia Diniz; e o chefe do Serviço da Santa Casa de Vitória, João Basílio.



MARANHÃO

A Regional realizou o 1º Fórum de Cosmiatria Capilar no dia 19 de junho, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Maranhão (CRM-MA). Saiba como foi nas próximas edições do jornal.



PARAÍBA

A XXXVIII Jornada Norte Nordeste de DermaSBD-PB

Com intuito de valorizar o dermatologista e de informar a população, a SBD-PB desenvolveu novo formato de divulgação pelas redes sociais, o #sbdresponde. Os associados interessados no projeto gravam seus vídeos, com o suporte da equipe de marketing da SBD-PB respondendo a dúvidas comuns nos consultórios. A cada semana um vídeo será publicado trazendo novidades e mais interação com o público.



#SBDRESPONDE



BAHIA

Mais de 170 dermatologistas participaram do Curso de Atualização Terapêutica Dermatológica realizado pela SBD-BA no dia 6 de abril. Entre os palestrantes, experientes e renomados dermatologistas, como Selma Cernea (SP), Dóris Hexsel (RS), Gabriel Sampaio (RN) e Beatriz Monteiro (DF). Da Bahia, prestigiaram o evento José Carlison, Gleison Duarte, Fabiola Leal, Rodrigo Guedes, Antonio Bandeira, Jorge Valente e as ex-presidentes da SBD-BA, Ariene Paixão e Ivonise Follador.

Foram apresentados diversos assuntos, como urticária crônica, teste de contato, sífilis, sarampo e esporotricose, tratamento clínico e cirúrgico do cân-

cer da pele, novas indicações para a toxina botulínica, acne da mulher adulta, rejuvenescimento corporal, implantes hormonais e efeitos colaterais na pele.

“Abordamos diversos temas importantes e atuais na dermatologia, além de contar com a participação de palestrantes de alto nível científico com excelentes aulas e discussões”, comentou a presidente da SBD-BA, Tais Valverde. Ela ressaltou que a Diretoria já está focada na preparação da Jornada Baiana de Dermatologia, evento que ocorrerá nos dias 12 e 13 de julho com aulas teóricas e práticas, visando sempre à atualização e ao aperfeiçoamento dos associados.



SÃO PAULO

No dia 16 de fevereiro, o Fundo de Apoio à Dermatologia do Estado de São Paulo (Funadersp), ligado à SBD-Resp, realizou em São Paulo o curso "Como conceber, escrever e publicar um trabalho científico". Em sua apresentação, a ex-presidente da SBD e coordenadora do curso, Bogdana Kadunc, abordou o percurso da pesquisa: da escolha do tema à publicação em periódicos científicos. O Funadersp é presidido pelo Prof. Mauricio Alchorne.



SÃO PAULO

A Comissão Organizadora da XXXVIII Jornada Norte/Nordeste de Dermatologia tem trabalhado na elaboração de grade científica de excelência, a qual priorizará o enfoque na terapêutica, clínica e cosmiaatria, sem esquecer os aspectos diagnósticos fundamentais ao especialista. “Já contamos com cerca de 50 palestras confirmadas, além de abrimos

espaço para apresentação de trabalhos científicos e discussões clínicas. Gostaríamos de convidá-lo(a) para o evento, que este ano, terá como sede a cidade de Teresina (PI), no período de 1º a 3 de agosto, no moderno Espaço de eventos Coco Bambu”, informou a presidente da jornada, Yáscara Pinheiro Lages Pinto. Para mais detalhes e inscrições, acesse o site:

<https://app.eventmaster.com.br/event/38joderma/site>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA/SANTA CASA)

A equipe do Serviço de Dermatologia da UFCSPA/Santa Casa aproveitou a XIII Jornada Dermatológica UFCSPA/Santa Casa, nos dias 12 e 13 de abril, para organizar campanha em prol a Casa de Acolhimento Madre Ana, instituição que abriga de forma integral pacientes adultos e pediátricos de baixa renda que necessitem permanecer em Porto Alegre para realizar seu tratamento no Hospital Santa Casa. Durante a jornada foram recolhidos alimentos, fraldas e pastas de congressos anteriores. Os alimentos e fraldas já foram entregues junto com kits de doces para alegrar os integrantes do lar durante as festividades da Páscoa. Já as pastas serão customizadas pelos pacientes da casa de acolhimento e integrantes do serviço de dermatologia sob a orientação de uma artista plástica. Para engrandecer ainda mais a atividade, as crianças do Grupo de Apoio à Dermatite Atópica da UFCSPA/Santa Casa também serão convidadas a participar da customização. Nosso objetivo é estreitar sempre mais os laços entre os dermatologistas, seus pacientes e a Casa de Apoio Madre Ana, além de estimular a reciclagem.



Essa jornada foi a primeira realizada pela integração dos serviços UFCSPA/Santa Casa, sinalizando as muitas que virão. A união de universidade, hospital e grupo de dermatologistas que atuam em ambos, e o sucesso alcançado na campanha durante a jornada, indicam o quanto podemos contribuir além da dermatologia no atendimento e acolhimento a pacientes, em sua integralidade.

HOSPITAL SANTA CASA DE CURITIBA - PR

Foram aprovados no processo seletivo para especialização em dermatologia do Serviço de Dermatologia do Hospital Santa Casa de Curitiba os médicos Adriano Carlos Bonacina e Thiago Augusto Ferrari.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALAGOAS (UNCISAL -AL)

A partir de maio, o Serviço da Universidade Estadual de Ciências da Saúde Alagoas (Uncisal) iniciou as atividades do Ambulatório de Fototerapia. Coordena-

do pela dermatologista Elvira Cancio, o Serviço passa a contar agora com um painel de UVB narrow band, doado pela SBD-AL.

UNIVERSIDADE SANTO AMARO (UNISA - SP)

Criado em 1972 pelos professores Luis Carlos Cucé e Jamil Auada, o Serviço de Dermatologia da Unisa completará este ano 47 anos de atividade junto ao corpo docente dessa Universidade e 40 anos formando especialistas. Atualmente o Serviço dispõe de cinco residentes por ano (MEC), em um período de três anos. O Prof. Cucé capitaneou o Serviço até um ano atrás, e atualmente a dispo-

sição do quadro de professores é a seguinte: Prof. Jayme de Oliveira Filho – atual chefe de serviço; Prof. Sérgio di Camillo Fava; Prof. Artur A. Duarte; Profa. Márcia Ferraz Nogueira; Dra. Ana Maria Fagundes Sortino; Dra. Ana Bertelli; Dra. Rossana Catanhede Vasconcelos; Dra. Flávia Ravelli da Fonseca; Dra. Andreia dos Santos Fogaça; e os dermatopatologistas Regina Felipe Barbosa e Alexandre Michalany.

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES - SP

O Serviço de Dermatologia da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) realizou o primeiro módulo do Curso de Tricologia no dia 13 de abril, na Policlínica da Universidade de Mogi. Coordenado por Denise Steiner, Andréia Munck e Karina Lopes, o tema de destaque foi o paciente com queda de cabelo, com ênfase em tricoscopia. Segundo a chefe do Serviço, Denise Steiner, o diagnóstico correto da queda de cabelo é fundamental para a escolha do melhor tratamento. “Drogas e hormô-



nios que interferem na queda capilar e mitos e verdades sobre cabelos encerraram o módulo do curso de tricologia, que sem dúvida foi excelente e promissor”, avaliou.

SANTA CASA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

O ano letivo da Santa Casa de São José dos Campos começou com um curso muito importante para todos os médicos residentes e médicos preceptores do Serviço. No dia 9 de março o Prof. Dr. Carlos Alberto Guglielmi Eid ministrou o curso "Emergências Médicas no Consultório Dermatológico". O médico abordou todos os aspectos das emergências médicas desde o treinamento

de funcionários até os equipamentos e medicamentos necessários.

Participaram também os médicos residentes e professores-assistentes do Serviço de Dermatologia da Universidade de Taubaté. Na foto estão os médicos residentes e professores-assistentes com o Prof. Carlos Alberto Guglielmi Eid.

HOSPITAL CARLOS MACIEIRA - MA

O Serviço de Residência Médica em Dermatologia do Hospital Carlos Macieira, no Maranhão, é o mais novo Serviço Credenciado da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Localizado no maior hospital público do estado, está em seu terceiro ano, sendo oferecidas duas vagas anualmente. Os residentes, além de exercer suas atividades curriculares, praticam ações sociais com apoio dos professores, atuando em municípios e comunidades carentes e participando de campanhas como a do câncer da pele. Na foto estão professores Adelson, Raimunda, Eduar-



do e Gisele com os seis residentes, José Ricardo, Ana Clara, Doroth, Marcelo, Ana Rafaela e Ana Carolina, na reunião do Serviço.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - SP

No dia 13 de abril o Serviço realizou o curso teórico-prático sobre preenchedores, ministrado pela Prof^ª. Dra. Samira Yarak, da Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Pela manhã, a professora abordou as substâncias usadas nos preenchimentos e suas complicações, com ênfase na prevenção e na indicação correta. O período da tarde foi reservado a demonstrações práticas com transmissão ao vivo para os telões no auditório. Houve intensa in-

teração com a plateia. O curso contou com a presença dos médicos residentes e assistentes dos Serviços de Dermatologia da Santa Casa de São José dos Campos e da Universidade de Taubaté, bem como de médicos de toda a região do Vale do Paraíba paulista. Na foto a Prof^ª. Dra. Samira Yarak, da Unifesp, demonstra ao vivo procedimento de preenchimento com transmissão simultânea para a plateia de médicos dermatologistas e residentes de dermatologia.